



## Manejo integrado de doenças na soja, com produtos biológicos, químicos e indutores de resistência

**Luiz Gustavo Dos Santos<sup>1</sup>, Leandro Pereira Spíndola<sup>1</sup>, Adeliane Ferreira Braga<sup>1</sup>, Luana Silva<sup>2</sup>, Mateus Gomes<sup>3</sup>, Lais Fernanda Fontana<sup>1</sup>**

1Instituto Goiano De Agricultura – IGA; 2 Universidade Federal do Oeste da Bahia; 3 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
E-mail: Analista2.agricola@iga-go.com.br

A soja, em âmbito global, possui grande importância na economia, tendo como fator limitante as doenças. Com isso, há uma busca constante por novas alternativas de controle. O objetivo do trabalho foi verificar o manejo integrado de Doenças de Final de Ciclo (DFC) com produtos químicos, biológicos e indutores de resistência. O experimento foi conduzido na estação do IGA, com a cultivar BMX DESAFIO RR, em blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 22 m<sup>2</sup>. Os tratamentos foram: Controle; P1 (apenas *Bacillus* spp. (Bac) 2L.ha<sup>-1</sup>); P2 (Propiconazol (Prop)+Difenoconazol (Dif) 0,15L.ha<sup>-1</sup> em V4; Fluxapiraxade (Flux)+Protiocanazol 0,25L.ha<sup>-1</sup> e Mancozeb (Man) 1,5L.ha<sup>-1</sup> em R1; Benzovindiflupir (Ben)+Ciproconazol (Cip)+Difenoconazol (Dif) 0,5L.ha<sup>-1</sup> e (Man) em R3; Picoxistrobina (Pic)+(Cip) 0,65L.ha<sup>-1</sup> e Clorotalonil (Clo) 1,5L.ha<sup>-1</sup> em R5); P3 (Bac e Flux+Prot em R1; Bac e Ben+Cip+Dif em R3; Bac e Pic+Cip em R5); P4 (Bac, Flux+Prot e Man em R1; Bac, Ben+Cip+Dif e Man em R3; Bac, Pic+Cip e Clo em R5) e P5 (Bac, Indutor (Ind) 0,75g.ha<sup>-1</sup> +Carbono orgânico (CO) 0,2L.ha<sup>-1</sup> em V4; Bac, Flux+Prot e Man, Ind+CO em R1; Bac, Ind+CO em R3 e R5). Foram realizadas avaliações de severidade para DFC, sendo uma prévia, e 14 dias após a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> aplicação, AACPD, desfolha (%) e produtividade (sc.ha<sup>-1</sup>). Os dados foram submetidos, à análise de variância ( $\alpha \leq 5\%$ ), quando significativo, realizou a comparação das médias através do teste Tukey ( $\alpha \leq 5\%$ ), utilizando programa Sisvar. As médias de severidade e AACPD foram menores para o P4 (6% e 125), diferindo estatisticamente do controle (12% e 227), vale destacar que P5 com 1 aplicação de químico e P2 manejo padrão de fungicida, foram estatisticamente iguais ao P4, com 7% de severidade. Para os demais tratamentos, houve médias acima de 9%. Já a desfolha, P4 teve média de 65%, seguidos de P2 e P5 com 66 e 74% respectivamente. A produtividade, os melhores valores foram P4 (90), P2 (87), P5 (84), P3 (82), controle (81) e P1 (79) sacas.

**Palavras-chave:** Alternativas sustentáveis, Biológicos, Doenças de final de ciclo, Indução de resistência.